

## **Brasil no 1º mundo**

*J. Roberto Whitaker Penteadó*

*Yes, we can.- Candidato Obama, falando "deles"*

Meu pai, que passou 12 felizes anos na Itália, exercendo funções de treinamento e consultoria para a OIT – Organização Internacional do Trabalho, repetia-me uma frase - de que gostava muito – para definir uma das facetas da complexa personalidade peninsular: - Governar a Itália não é difícil; é inútil. Depois descobri que quem primeiro disse isso foi o Duce, Benito Mussolini – que não devia ser tão mau assim, se era capaz de pensar coisas como esta. Também é bem conhecida a frase atribuída ao general De Gaulle: - Como se há de governar um país que tem 246 variedades de queijo?

Faço essas reflexões, ao pensar no meu país, o Brasil, que – cada vez mais – parece estar sendo lembrado para entrar no time das nações "sérias" da Terra, neste início do segundo e decisivo tempo, que teve a Grande Crise como intervalo. Exercer funções de liderança não é fácil – e os que já passaram por lá sabem disso.

Só que - contrariamente aos famosos e autocráticos dirigentes europeus - eu acho que, no Brasil, o problema não é o povo, mas sim o governo. Considero emblemática dos nossos males aquela plaquinha que se encontra em todos os andares de todos os edifícios de São Paulo, ao lado do elevador: AVISO AOS PASSAGEIROS: ANTES DE ENTRAR NO ELEVADOR, VERIFIQUE SE O MESMO ENCONTRA-SE PARADO NESTE ANDAR. Meus amigos paulistanos ofendem-se, quando critico sua lei municipal. Parecem orgulhar-se dos cuidadosos edis que gastaram energia e tempo discutindo o assunto e transformando-o em lei, que – por sua vez - desperdiça o dinheiro dos cidadãos.

Leio que uma instituição de ensino está sendo multada pela prefeitura do Rio em mais de 100 milhões de reais, por uma questão técnica; que um empresário terá de pagar multas e impostos adicionais por ter decidido custear os estudos de alguns dos seus funcionários e seus familiares. Ouço, pela CBN, que – para entrar, pela internet, no site da prefeitura de S. Paulo o cidadão tem de comparecer pessoalmente à galeria Prestes Maia para entregar uma declaração sobre sua senha com firma reconhecida. Todo mundo parece achar muito natural que tenhamos a lei seca mais rigorosa do mundo. E por aí vai.

Pode ser, mesmo, que os EUA estejam a caminho do seu perigeu – e que haja vagas para novos mandantes, no mundo. Dizem os que conhecem, que Rússia, Índia e China – os RIC do BRIC - não estão com essa bola toda, têm de enfrentar problemas maiores do que os nossos, que temos alguma chance... Quem sabe pode funcionar como naquela anedota da esposa que se queixava do marido à amiga, mas se corrigia em tempo: - Quando penso nele, fico arrasada; mas, quando comparo, tudo muda.

Mas acho que não chegaremos lá sem fazer algo concreto a respeito das mais de 180 mil leis em vigor (bem mais que os queijos do general) que manietam o nosso deslanche: e de deixar só de olhar com ódio e desânimo para a canalha que nos rouba e os inúteis que nos atrapalham, fingindo que nos governam. Precisamos acabar com eles.

Disponível em:<<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=15&ID=515>>.  
Acesso em: 23 jul. 2009.